[Recensão a] Hans-George Pflaum, Afrique Romaine—'Scripta Varia

Autor(es): D'Encarnação, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45731>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_19_11

Accessed : 26-Apr-2023 05:43:43

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XIX

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1980

dès l'époque de Vespasien, vu l'inscription funéraire du vétéran *Ti. Claudius Saturninus*, retiré à Tomi» (p. 259, texto p. 50-51, inscrição n.º 71). Claro que A. Aricescu não se baseia apenas nesse epitáfio mandado gravar (mais uma vez) pela mulher e pelos filhos do veterano, para fazer essa afirmação — mas o raciocínio é, pelo menos, pouco claro, mormente quando se trate de corpos militares atestados somente por inscrições de veteranos (*Legio II Augusta*, *Legio VII Claudia*, *XII Fulminata* e *II Herculia*).

A. Aricescu reuniu inúmera documentação (142 epígrafes), e um que outro pequeno ajuste de raciocínio, feito inclusive à luz de novos achados, não deslustra de forma alguma o grande alcance histórico do seu trabalho.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Hans-George PFLAUM, *Afrique Romaine—'Scripta Varia* /, Paris, 1978, 458 pág..

A importância da investigação levada a efeito por H.-G. Pflaum não precisa demonstração. Para além de *Les Procurateurs équestres sous le Haut-Empire romain* (Paris, 1950) e de *Les carrières procuratoriennes équestres sous le Haut-Empire romain I-IV* (Paris 1960-1961), Pflaum realizou vasta série de trabalhos incluídos nas mais diversas publicações, ao longo de mais de 50 anos dedicados ao estudo da História romana, mormente com base na Epigrafia.

E se a miúda máquina administrativa de todo o Império Romano o tem interessado sobremaneira — mediante cuidada análise prosopográfica — os territórios romanos de África ocuparam até hoje parte relevante da sua atenção (vejam-se os dois monumentais volumes sobre as inscrições da Numidia).

Afrique Romaine é uma antologia de estudos epigráficos justamente sobre a África Romana. Promoveram-na os alunos da Escola Prática de Altos Estudos, em jeito de homenagem aos venerandos 75 anos de idade do seu eminente Mestre.

Explicam-se, em *avant-propos*, as razões da iniciativa (quanto a nós, é tão oportuna que se justifica a si mesma...) e insere-se, depois, a lista dos primeiros subscritores.

Cada texto apresenta dupla paginação — a do volume, seguida, e a versão original—o que se reveste da maior utilidade*, as referências bibliográficas são, tanta vez, incompletas, obrigando a tremendas perdas de tempo, que não se pode deixar de aplaudir tudo quanto se faça no sentido do rigor e da eficácia.

Outro aspecto positivo: a inserção integral, por ordem cronológica. Poderiam os promotores ter cedido à tentação de omitir aquele texto de menos de uma página [*A propos d'une inscription d'Utique*, pág. 374, por exemplo]

ou o pequeno comentário, para darem lugar somente à recensão bibliográfica de grande fôlego, ao estudo exaustivo de inscrições (*Deux carrières équestres de Lámbeze et de Zana*), à problemática fora do comum (*Borne de Ksar Mahidjiba* — questão de entrega de terrenos, tentativa de localização). Não cederam. E, assim, todos os temas da romanização de África ali praticamente são focados — a propósito dum livro recente (*Castellum Dimmidi*, de Gilbert Ch. Picard, por exemplo, ou *Inscriptions de la Tripolitaine Romaine*), duma nova inscrição que esclarece a carreira do historiador Suetónio, a propósito de carreiras equestres reveladas em novas inscrições, de sínteses sobre a onomástica (de Cirta, p. 161), de comentários a epígrafes há muito conhecidas (CIL XVI 81). Pflaum justifica conscienciosamente as reconstituições de fragmentos epigráficos, documenta com segurança as hipóteses que os textos lhe sugerem. E daí parte para a análise da vida política e administrativa.

Terceiro ponto do maior interesse: os índices epigráficos, gizados à laia do *Année Epigraphique*, extremamente bem elaborados pelos organizadores do volume. Atendendo a que índices bem feitos são — em qualquer momento da investigação — indispensável instrumento de trabalho, e porque a maior parte das publicações onde estes artigos vieram a lume os não possuíam — não será demasiado salientar a importância de que se reveste o facto de termos ali à mão, ordenadas, as referências à toponímia, à onomástica, à religião, exército, poderes públicos... dispersas por toda a obra. Os índices tornam verdadeiramente operacional este volume, que é doravante de consulta imprescindível para quem queira estudar a África ao tempo dos Romanos.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Memorias de Historia Antigua — I — 1977, Actas del Coloquio 1977 «Estructuras Sociales durante la Antigüedad», Instituto de Historia Antigua, Universidad de Oviedo, 1978, 268 pág., sem ilustrações.

Júlio Mangas introduz o volume, focando a metodologia preconizada para estes Coloquios sobre as estruturas sociais na Antiguidade, que pretendem trazer uma lufada de ar fresco à investigação histórica em Espanha, num clima de diálogo aberto sem posições dogmáticamente herméticas. E, omitindo a discussão havida após cada uma, o volume transcreve as comunicações apresentadas.

J. Luelmo sintetizou os seus estudos sobre a problemática global das sociedades pré-históricas e da antiguidade greco-romana, sugerindo uma imagem diversa da marxista e que, em seu entender, mais rigorosamente se ajusta aos princípios do materialismo histórico. G. Fatas reflectiu sobre o conteúdo da expressão «sociedade escravagista». Cristobal Gonzalez Roman abordou outro conceito, «classes sociais», procurando ver como aplicá-lo correctamente à Antiguidade. Agustín Diaz Toledo manteve-se igualmente